

Estudo anatômico das cartilagens laterais inferiores em cadáveres: resultados preliminares

NIVALDO ALONSO, VÍCTOR DINIZ DE POCHAT, EMILIE RIBEIRO, EDINHO TENÓRIO, EMANUELLE ROCHA, JOSÉ VALBER MENESES

Introdução

O nariz ocupa posição de destaque na face, por situar-se numa posição central e pela sua projeção natural. O conhecimento anatômico das cartilagens laterais inferiores e suas variações é de suma importância para o planejamento e a execução de uma rinoplastia, seja ela reparadora ou estética.

Objetivo

Descrever a anatomia das cartilagens laterais inferiores e suas variações numa população afrodescendente.

Material e Métodos

Foi utilizada uma amostra de conveniência que consistiu em 11 cadáveres adultos do Instituto Médico Legal Nina Rodriguez, Salvador - BA. Para a avaliação das cartilagens, realizou-se a dissecação nasal através de exorinoplastia, com exposição das cartilagens laterais inferiores e liberação de suas conexões. Os parâmetros avaliados foram: forma anatômica da crura lateral; largura e comprimento máximos da crura lateral; forma anatômica da crura média/medial; posição dos “pés” da crura medial (afastados ou unidos); comprimento total da crura médio/medial e a distância entre o ângulo do septo caudal e dômus. Uma régua milimetrada foi o instrumento utilizado para as mensurações.

Resultados

Foram avaliados 8 cadáveres do sexo masculino e 3 do sexo feminino, sendo 3 negros e 8 pardos, com idade estimada entre 20 e 60 anos. A forma convexa das cruras laterais foi predominante. A forma côncava ocorreu unilateralmente em dois casos. Quanto à crura médio/medial, do lado direito, 54% apresentaram o formato convexo, 27% côncavo e 19% retilíneo, e do lado esquerdo, 54% eram convexas, 19% côncavas e 27% retilíneas. As formas côncavas foram observadas em

Tabela 1 - Formas anatômicas das cruras lateralis e média/medial quanto ao sexo.

	Crura Lateral		Crura Média-Medial	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Convexa	87,5% (N=14)	100% (N=6)	50% (N=8)	66,67% (N=4)
Côncava	12,5% (N=2)	-	18,75% (N=3)	33,33 (N=2)
Retilínea	-	-	31,25% (N=5)	-

Tabela 2 - Medidas das cruras quanto ao lado e quanto ao sexo (média ± desvio padrão).

	Lado		Sexo	
	Direito	Esquerdo	Masculino	Feminino
Comprimento da Crura Lateral	23,09 ± 3,33	23,45 ± 3,61	23,80 ± 4,45	21,83 ± 4,45
Maior Largura da Crura Lateral	13,56 ± 5,55	14,33 ± 5,61	14,43 ± 6,1	9,80 ± 5,54
Comprimento da Crura Média/medial	15,64 ± 2,42	16,09 ± 2,51	15,12 ± 2,06	17,83 ± 2,32

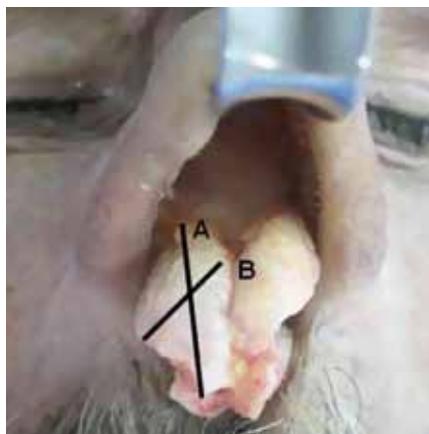


Figura 1 – Comprimento máximo da crura lateral (A); largura máxima da crura lateral (B).



Figura 2 – Comprimento da crura média/medial (dos pés até o dômus).

3 casos unilateralmente, ocorrendo a combinação côncava-convexa por duas vezes e côncava-retilínea em um indivíduo. Em um caso, as cruras médio/medias apresentaram-se côncavas bilateralmente. Os “pés” da crura mediais estavam unidos em 80% da amostra e separados em 20% dos casos. A relação entre o ângulo do septo caudal e o dômus encontrada foi de 4 a 10 mm (média = 6,89 ± 2,03 mm). A média encontrada nas mulheres foi 4,00 ± 3,94 e 7,28 ± 2,14, nos homens.

Conclusão

O estudo apresentou-se em concordância com a maioria dos parâmetros anatômicos descritos pela literatura. As variações encontradas podem ser resultado da grande miscigenação da população analisada. O conhecimento anatômico detalhado do arcabouço nasal e suas variações é de extrema importância para um adequado planejamento com abordagem efetiva sobre as deformidades anatômicas, aumentando a previsibilidade no pós-operatório, sem levar a um prejuízo da função.